

# Uma agressão

A. GOMES DA COSTA *Direito Humanos*

O "Diário de Notícias" de Lisboa, no dia 10 deste mês, para assinalar a passagem do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, selecionou cinco países "onde as violações são sistemáticas e deliberadas".

Com grande destaque e com a fotografia dos presidentes destes países, o jornal publicou o elenco dos crimes que neles se praticam com o título pejorativo e policial "Procuram-se...", como se fossem criminosos comuns, ou terroristas fugidos da Justiça. E da esquerda para a direita, aparecem, na capa, os retratos de Liamine Zeroual, da Argélia — onde milhares de civis foram massacrados; de Boris Yeltsin, da Rússia — responsável por muitos prisioneiros de consciência e pelas torturas cometidas pelas forças de segurança; de Jiang Zemin, da República Popular da China — culpado pelas violências contra presos políticos; de Bill Clinton, dos Estados Unidos — acusado por execuções na câmara de gás e tiroteios da polícia americana; e de Fernando Henrique Cardoso — a quem é atribuída a responsabi-

lidade da existência de esquadrões da morte e assassinatos de centenas de pessoas no campo e nas prisões.

É difícil para nós compreender os critérios que o jornal utilizou ao fazer a seleção — até porque ficaram de fora da escolha, bem visíveis, algumas refinadas figuras da política internacional que demonstraram pelos Direitos Humanos o maior desprezo — desde Fidel Castro, que 30 anos depois de ter assumido o poder em Havana continua a não dar aos cubanos o direito de exprimir a sua opinião e de se baterem por sua liberdade, até os políticos croatas e bósnios que mandam matar com a tranqüilidade e o cinismo de quem pratica ações humanitárias.

No entanto, o que não podemos admitir é que um jornal português, conhecendo como decerto conhece a formação democrática do presidente da República do Brasil, o inclua entre aqueles que desrespeitam os Direitos Humanos ou acobertem transgressões a esses direitos. Ao fazê-lo, não só faltou à verdade e foi

injusto com o presidente brasileiro, como atingiu as instituições democráticas deste país.

Mas por trás do episódio — e tudo se vai justificar em nome da liberdade da imprensa — há, quanto a nós, em estado latente, um profundo despeito de certos segmentos da sociedade portuguesa em relação ao Brasil. Nas últimas décadas foi desaparecendo aquilo que noutros tempos existia: o respeito, a amizade e a admiração por um povo e por uma terra que nunca saíam do nosso imaginário. Sacralizava-se o Brasil, sim, sacralizava-se, porque o amávamos perdidamente; porque sabíamos que desde 1500 os portugueses ganharam dimensão pelo que fizeram e deixaram neste país; porque não esquecíamos o cruzamento do sangue, a partilha do idioma, o condomínio de futuros; porque, no fundo, era a diáspora

---

## ... um profundo despeito de certos segmentos da sociedade portuguesa

---

que levava a todos os cantos de um Brasil-continente as marcas e os focos da portugalidade. Queria-se bem ao Brasil não apenas no Terreiro do Paço, mas nas aldeias mais recônditas de Trás-os-Montes.

Hoje, em muitos portugueses, desapareceu esse bem-querer e essa ternura pelo Brasil. Não lhes diz nada a grandeza deste país — mas agarram-se aos estereótipos e às mazelas; não fazem idéia da obra construída — mas escabicham os dentes e arvoram-se em juizes; não aprendem a História — mas apreciam a deformação; não olham o Atlântico — porque a manteiga lhes chega da Holanda e as meloas da Espanha...

Esse Portugal das desfeitas e das ingratidões não é sinceramente o nosso Portugal — e dá-nos uma certa tristeza ver que um jornal de Lisboa, que noutros tempos até primou por lançar pontes entre os dois países, estampe a figura do presidente Fernando Henrique sob um título mal-intencionado, a propósito de Direitos Humanos e da defesa das liberdades. Melhor faria o "Diário de Notícias" se mandasse o fotógrafo à cadeia de Custóias para o flagrante dos interrogatórios, ou aos becos do Casal Ventoso para a fotografia da desventura...

A. GOMES DA COSTA é presidente do Real Gabinete Português de Leitura.